

# Aproximação teológica entre a bioética e o conceito de liberdade

*Ms. Paulo Roberto Teixeira de Abreu*

## RESUMO:

*O artigo apresenta uma reflexão sobre como os avanços científicos e tecnológicos podem colaborar com a manutenção da vida no planeta, de maneira sustentável e igualitária. Para que esses avanços da ciência e tecnologia sejam direcionados a todos a Bioética tem um papel fundamental na intermediação da discussão multidisciplinar para que a liberdade de cada pessoa seja respeitada.*

*Palavras-chave: bioética, vida, planeta*

## ABSTRACT:

*The article presents a reflexion about how can the advances scientific and techenological advances can help the life and it's keeping in the planet with a sustentable and equality way, this way these advances can be directed for all people byoetic has a fundamental hole play in this connection of this multisubject discusion too the people's freedom can be respected.*

*Key-words: byoetic, planet, life*

## INTRODUÇÃO

Quando falamos em bioética, sempre surge uma série de questionamentos, talvez pelo fato de tratar-se de uma temática e reflexão, relativamente recente ou mesmo pela amplitude que o tema alcança, principalmente em nossos dias, onde com o auxílio e a utilização da mais sofisticada tecnologia, as ciências e principalmente as ciências médicas avançam por campos de descobertas cada vez mais profundas e relevantes para a vida humana e para a vida do planeta.

Mas o que é a Bioética? Para ficarmos com alguma definição podemos dizer que Bioética é o debate sobre as recentes descobertas tecno-científicas em biologia, biofísica, bioquímica, genética e ciências médicas que trazem

novos problemas às ciências humanas dos valores éticos, das convicções milenares de pessoas, de escolas filosóficas, teológicas e jurídicas que tratam do sentido da vida e da morte, da convivência política e da relação da natureza com o ser humano.<sup>1</sup> Outros autores da área ampliam esta definição ao integrar ao estudo da Bioética as várias tendências que vão tendo as formas de sistematizá-la e tratá-la.<sup>2</sup>

A partir da reflexão sobre a Bioética, somos levados a refletir sobre aspectos fundamentais que estão em jogo neste campo tão avançado do conhecimento humano, e que ao mesmo tempo servem como ponto de questionamento e critério de juízo acerca dos avanços da tecnologia, principalmente no campo da biologia, medicina e demais ciências que atuam nesta área. A questão de fundo é saber como os princípios da ciência e tecnologia e os avanços até agora obtidos, podem colaborar de maneira eficaz para o desenvolvimento e manutenção da vida do planeta, de maneira sustentável e igualitária, isto é, garantindo para todos o acesso e utilização de todos os avanços obtidos, dentro dos parâmetros éticos, democráticos e políticos alcançados pelos povos nos tempos atuais.

Diante dos desafios, esta é sempre a pergunta pelo sentido último da vida humana. A referência central é o ser humano, especialmente considerado em dois momentos básicos: o nascimento e a morte. É sobre essas duas fases da vida que hoje a ciência está fazendo seus melhores progressos.<sup>3</sup> Também, de todos os lados surgem os questionamentos acerca dos avanços da ciência e da incidência que tem sobre os conteúdos de valores morais, religiosos e tradicionais, adquiridos e acumulados pela humanidade em sua diversidade de povos, culturas e saberes.

Seria uma atitude simplista e irresponsável, louvar e promover os avanços tecnológicos e científicos sem levar em conta e nem ouvir essas outras vozes, que também podem contribuir a partir de sua especificidade, para o avanço e o pleno desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano e da vida como tal.

---

<sup>1</sup> Cf. PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C.P. Problemas atuais de bioética. São Paulo: Loyola, 1995 pp. 65-66.

<sup>2</sup> Cf. FABRI DOS ANJOS, M. Bioética: Abrangência e dinamismo. Revista ESPAÇOS (ITESP), 1996 4/2 pp.131-143.

<sup>3</sup> PESSINI, L. BARCHIFONTAINE, C.P. op. Cit. P.67.

## **O conceito de liberdade numa perspectiva cristã**

Aqui, nos cabe apresentar uma das contribuições que a Teologia pode oferecer para enriquecer este conteúdo e para ajudar a aprofundar as questões, numa perspectiva de fazer avançar todo este empreendimento no campo tecnológico e científico e colaborar com a Bioética no estudo dos recentes avanços da ciência em função sobretudo, da pessoa humana.

O conceito de liberdade, em conexão com a questão da autonomia e da responsabilidade do ponto de vista da Teologia, pode ajudar a compreender a grande tarefa entregue nas mãos do homem e da mulher: serem co-criadores e artífices de uma humanidade mais sintonizada e em harmonia com a vida, compreendida na sua totalidade e envolta em toda a sua dinâmica.

O conceito de liberdade apresenta-se como um tema complexo e bastante explorado. Apresentamos aqui algumas considerações acerca do tema da liberdade e de suas implicações nas relações entre Bioética e tecnologia.<sup>4</sup> A liberdade pode ser compreendida como processo dinâmico e eixo decisivo para se compreender a fé cristã e suas articulações com a vida da pessoa humana na sociedade. É um tema inesgotável e ponto focal para compreensão do processo de salvação-libertação na reflexão teológica sobre a presença do homem no mundo, seu destino último e as conseqüências de suas decisões frente à realidade que o cerca.

No campo da Bioética o tema da liberdade se faz presente, como um pressuposto que auxilia na busca dos princípios e na superação dos desafios. A liberdade aparece como um postulado para a ação ética do sujeito. A liberdade em Bioética encontra um respaldo antropológico nas mesmas razões que sustentam a autonomia do sujeito ético. Mas encontra também um apelativo para o debate e o discernimento sobre as razões que fundam as vinculações éticas do agir humano. E remete para uma construção social das liberdades colocadas em convivência plural e freqüentemente contraposta.

A liberdade, numa perspectiva cristã, não é uma particular liberdade de acréscimo que se deveria diferenciar da liberdade do homem. Também não é uma liberdade parcial que se cria no exercício de uma determinada religião. A liberdade cristã afirma-se como início real daquela liberdade geral à qual

---

<sup>4</sup> Cf. FABRI DOS ANJOS, M. *Rumos da Liberdade em Bioética*. Uma leitura teológica. In O MUNDO DA SAÚDE ano 27, vol 27, nº 3, 2003.

aspiram todos os homens e mulheres e as coisas. Por isso essa liberdade só pode ser considerada válida se for empregada e instituída para a libertação do homem e da mulher de sua miséria real, seja de que espécie for. Esta afirmação convoca a humanidade para assumir a liberdade como algo limitado, progressivo, mas real.<sup>5</sup>

A liberdade assumida como uma vocação não se fecha na liberdade liberal do indivíduo, nem se torna herdeira das realizações libertárias da sociedade e nem tampouco se fixa em suas formas eclesásticas tradicionais. A liberdade torna-se desafiadora do próprio homem, pois como vocação exige respostas e comporta responsabilidades com as atitudes tomadas e requer um agir coerente, permitindo revisão permanente dos caminhos percorridos no passado e a possibilidade de renascer sempre de novo das origens antigas. Pois, tratando-se de Bioética, nem a técnica nem a tradição devem ser esquecidas ou desprezadas.

No pensamento kantiano, que muito ajuda a nossa atual compreensão de liberdade, a raiz da dignidade pessoal é a autonomia do ser pensante, livre, por isso responsável. A dignidade do ser humano decorre da responsabilidade de um ser livre que não apenas sabe o que quer, mas experimenta a obrigatoriedade de agir desta ou daquela maneira. A liberdade é incluída dentro dos imperativos categóricos.<sup>6</sup> Nós pensamos em nós mesmos como criaturas livres, transportamo-nos para o mundo inteligível como membros dele, e conhecemos a autonomia do pensamento conjunto, com a sua consequência: a moralidade. Contudo, não podem ser esquecidos, dentro da reflexão sobre a liberdade e autonomia do sujeito, os condicionamentos aos quais estão submetidos a este sujeito, condiciona-lhe o exercício da liberdade nas diversas esferas de seu agir e, a consciência sobre os nossos condicionamentos é uma das principais chaves de construção de nossa liberdade.

A compreensão da liberdade como proposta, conquista e vocação; não tanto como algo inato ou categórico, ou mesmo como um qualificativo do sujeito, ou ainda como um paradoxo, como afirmou Sartre, possibilita avançar em direção a uma busca de vivência da liberdade, não como prega o liberalismo de uma sociedade pluralista, onde cada um pode buscar ser livre e feliz à sua maneira, desde de que não perturbe e nem seja per-

---

<sup>5</sup> Ibid. p.3.

<sup>6</sup> Cf. PESSIN, L. (org.) Fundamentos da bioética. São Paulo: Paulus, 1996. pp. 180-181.

turbado pelo outro, colocando a liberdade como um assunto da esfera do privado, mas como condição para uma participação crítica e construção de um mundo livre e justo. Onde a liberdade pessoal ou social não surgirá a custa do outro, mas somente na luta por um mundo livre e portanto, para a vantagem dos outros.

### **Libertação e Liberdade**

Para surpresa de muitos, libertação é uma palavra central da proclamação evangélica. Libertar e salvar são verbos relativos a um complemento implícito ou explícito: libertar de alguma coisa, situação ou realidade. Os evangelhos tratam com certo realismo a questão da libertação. Libertação forma, junto com salvação, os termos principais para expressar a ação divina e, no NT especialmente a missão de Jesus, a finalidade de sua vida, ação e mensagem. O conteúdo da mensagem evangélica quer nos conduzir a uma realidade maior que a própria liberdade humana, ou seja, o compromisso definitivo com o Reino de Deus, mediatizado nas situações e relações da humanidade que o acolhe como mistério e surpresa, revelado nas ações de Jesus em favor dos oprimidos de seu tempo e presente nos humildes e pobres, que o acolhem com liberdade e alegria.

O Apóstolo Paulo não fala, como Jesus, do Reino; cuja chegada se confundia com a libertação e que libertaria os homens e mulheres de tudo o que os mantinha em uma situação inumana. Paulo fala de uma liberdade, graças a qual homens e mulheres livres podem colaborar na obra de Deus, numa forma de cooperação criadora. A liberdade é compreendida em chave antropológica, como vocação e responsabilidade; não tanto para escolher entre o bem e o mal, mas para que possamos projetar de forma criadora, como cooperar e levar à frente nossos projetos. Frases como: *‘É para a liberdade que Cristo nos libertou’* (Gl.1,5) ou *‘Vós fostes chamados à liberdade, irmãos’* (Gl. 5,13) definem o conteúdo vocativo da liberdade humana na compreensão paulina.

Há uma profunda complementaridade entre libertação e liberdade. Se libertação e seus correspondentes são utilizados pelos evangelhos e pelo próprio Jesus para mostrar o que o Reino de Deus quer realizar na história; liberdade e seus termos afins são usados por Paulo para mostrar com que atitudes antropológicas podem o homem e a mulher comprometerem-se eficazmente nesta mesma construção histórica.

A liberdade parece ser um eterno anseio da humanidade, vez por outra surge algum tipo de produção na área da arte, literatura, cinema, exaltando esse anseio e descortinados caminhos em busca da liberdade. Há tempos assisti parte de um filme pela televisão, em que um rapaz de um país africano, estando longe de seus pais e sendo mantido como prisioneiro por membros de sua família, consegue fugir para a cidade, onde descobre que sua mãe está internada numa espécie de hospital psiquiátrico. Ao conseguir libertar a mãe e trazê-la para casa diz: -' *Nenhuma pessoa pode viver sem liberdade. Mãe, agora eu e você somos livres!*' Um dos eixos de interpretação da história da humanidade pode ser a busca pela liberdade. A história do povo de Israel está marcada por esta dinâmica e as comunidades cristãs, de maneira especial nos países pobres da América Latina e em outros continentes aprenderam a reler a história como luta de libertação do povo dos pobres. Uma das contribuições da teologia no âmbito das ciências e da biotecnologia, é continuar aprofundando a questão da liberdade em todos os seus aspectos, como uma forma de compreensão do ser humano e como critério norteador para todas as decisões acerca da vida e do presente e futuro da humanidade.

Como havíamos afirmado antes, a liberdade é um tema amplo e complexo. Neste breve texto não é possível esgotar a temática e vale a pena conferir a produção literária sobre o tema numa perspectiva teológica e antropológica.<sup>7</sup> Mas um sentido essencialmente cristão da liberdade como serviço ao próximo ajuda a tomar postura, num mundo marcado de maneira irreversível pelo progresso e pela tecnologia, principalmente na área biológica e médica. Pois o homem e a mulher realmente livres, num mundo globalizado, dominado por forças e interesses do lucro e da disputa de mercado, são os que afirmam e põem em prática o direito e a capacidade de servir à libertação dos outros. A liberdade, mesmo no campo da ciência e tecnologia, existe para servir e não tem significado nem fundamento fora do serviço.

### **A modo de conclusão**

Haverá ponte de consenso entre a tecnologia, Bioética, as ciências e outras áreas do saber científico no labor incansável de proporcionar à

---

<sup>7</sup> Cf. COMBLIN, J. *Antropologia Cristã*. Petrópolis: Vozes, 1985. Também do mesmo autor há várias obras sobre o tema da liberdade

humanidade uma vivência e convivência mais próxima das potencialidades a que foi convocada; não somente como desfrute e proveito próprio, mas como responsabilidade inalienável, da qual dependem todas as outras formas de vida em nosso planeta?

Se não houver muito consenso, ao menos ‘devemos admitir algo básico: que a vida não se nutre apenas de alimento físico-químico, de certezas cartesianas, de projeções calculadas. Ela se alimenta igualmente de incertezas, de riscos, de motivações, de gratuidade’.<sup>8</sup> Aqui, a percepção da liberdade (não apenas como a capacidade racional de fazer escolhas, muito menos como uma condição ou capacidade consciente e reflexa de autodeterminação do espírito)<sup>9</sup> como dom limitado, mas pleno de potencialidades; que supõe os limites do humano, encoraja-o a seguir, superando o temor inútil e a ira não-criadora, poderá tornar-nos capazes de dar continuidade à criação deste ‘humano inacabado’.

Liberdade, autonomia do sujeito, responsabilidade ética, dignidade humana são conceitos que se revestem de uma grande importância na reflexão sobre os avanços da ciência e da tecnologia e dos avanços na reflexão no campo da Bioética diante dos desafios de melhorar as condições de vida humana nos processos contemporâneos. Em todos estes conceitos e principalmente no conceito de liberdade, amplo e inesgotável, Teologia e Bioética podem estabelecer diálogo e parcerias proveitosas. ‘Não é possível elaborar a Bioética sem uma cosmovisão antropológica. Este é um campo em que a Teologia tem muito a contribuir. Seu horizonte descortina a vida para além da vida. Pesquisa o sentido antropológico do sofrimento, da dor, da própria morte. Alarga, portanto os critérios de valorização dos processos de vida e de saúde ao mesmo tempo em que desdobra razões para assumir seus limites’.<sup>10</sup>

## BIBLIOGRAFIA

COMBLIN, J. *Antropologia Cristã*. Petrópolis: Vozes, 1985.

CONGAR, Y. *As várias faces da liberdade*. São Paulo: Paz e Terra. 1968.

<sup>8</sup> Cf. FABRI DOS ANJOS, M. *Bioética: abrangências e dinamismo*. op.cit. p. 142.

<sup>9</sup> Cf. SANTO AGOSTINHO. *O livre arbítrio*. Tradução do Original latino com introdução e notas por Antônio Soares Pereira. Braga: Faculdade de Filosofia, 1986. pp. 13-15.

<sup>10</sup> Cf. FABRI DOS ANJOS, M. op.cit. p.142.

FABRI DOS ANJOS, M. *Rumos da Liberdade em Bioética*. Uma leitura teológica. In O MUNDO DA SAÚDE ano 27, vol27, nº3, 2003.

\_\_\_\_\_. *Bioética: Abrangências e dinamismo*. Revista ESPAÇOS (ITESP), 1996 4/2.

PESSINI, L; BARCHIFONTAINE, C.P. *Problemas atuais de bioética*. São Paulo: Loyola, 1995.

\_\_\_\_\_.(Org.) *Fundamentos da bioética*. São Paulo: Paulus, 1996.

SEGUNDO, J.L. *Libertad y Liberacion*. In MYSTERIUM LIBERATIONIS. Tomo I. Madrid: Editorial Trota, 1990. pp.373-391.

**Paulo Roberto Teixeira de Abreu**  
*Doutorando em Teologia pela PUC-RJ.*